



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

Vivências do PIBID e Estágio Supervisionado em uma Escola Municipal de Catalão

Sandra Regina da Silva Santos

UFCAT – Curso de Pedagogia

sandra.santos@discente.ufcat.edu.br

Gabriela Martins dos Santos

UFCAT – Curso de Pedagogia

gabriela.martins@discente.ufcat.edu.br

Andrea Del Larovere

UFCAT- Professora Orientadora

andrea_del_larovere@ufcat.edu.br

Tamiris Alves Muniz

Supervisora Escola Campo

tamirismuniz@gmail.com

GT 11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência aborda a vivência no PIBID e no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da UFCAT. A experiência foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Catalão com alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Nossa turma de foco foi o 2º ano vespertino, com vinte alunos, incluindo três migrantes venezuelanos. Essa particularidade apresentou desafios linguísticos e a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas. A experiência nos estimulou a implementar práticas que promovam a inclusão e a diversidade. Como futuros educadores, somos preparados para atender a perfis variados de alunos. A formação em diversidade e inclusão é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas respeitadas. Os PIBIDIANOS/Estagiários Supervisionados recebem capacitação para lidar com

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



a diversidade presente nas salas de aula. Essa capacitação abrange aspectos como gênero, raça, etnia e idiomas. A formação visa promover um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID E DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Estágio Supervisionado) desempenha um papel crucial na formação de futuros educadores, preparando-os para os desafios da educação contemporânea. A experiência prática em sala de aula permite que os bolsistas compreendam a dinâmica escolar, desenvolvendo habilidades teóricas e práticas. Além disso, o PIBID incentiva a adoção de metodologias ativas e inovadoras, como o uso de tecnologias digitais e abordagens interdisciplinares, qualificando assim os futuros educadores. Essa vivência é essencial para atender às necessidades dos alunos e enfrentar os desafios cotidianos da educação.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os anos iniciais devem promover o desenvolvimento das competências gerais da educação básica, considerando o protagonismo da criança, sua curiosidade natural e suas múltiplas formas de expressão. A BNCC também ressalta a importância da alfabetização no contexto da educação integral, defendendo uma abordagem interdisciplinar e contextualizada que valorize as dimensões cognitivas, afetivas e sociais do processo educativo (Brasil, 2018).

Nesse sentido, os anos iniciais do ensino fundamental, não se limitam à mera transmissão de conteúdos, mas requerem uma abordagem pedagógica que respeite os ritmos e tempos de aprendizagem das crianças, valorizando suas experiências prévias e estimulando a construção ativa do conhecimento. Diante disso, os autores Alvarado-Prada, Campos Freitas e Freitas afirmam que:

Formar-se é um processo de toda a vida; enquanto seres humanos, temos a possibilidade de aprender e, portanto, nos humanizamos permanentemente, mediante as relações e interações que acontecem nos diversos ambientes culturais nos quais temos relações. Deste modo, aprender é mais do que receber ou obter informações e conhecê-las ou compreendê-las é tornar o aprendizado parte do ser, implicando desenvolver-se com ele. Formar-se é um processo de aprendizagem que se realiza desenvolvendo-se individual e coletivamente dentro da cultura, incorporando-a, criando e recriando-a (Alvarado-Prada, Campos Freitas e Freitas, 2010, p. 369).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Além disso, a organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais deve priorizar a integração dos saberes, a valorização da cultura infantil e o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Isso implica uma concepção de currículo que não seja fragmentado, mas sim integrado e centrado na formação do sujeito em sua totalidade (Brasil, 2018). Também requer práticas avaliativas diagnósticas e formativas, que identifiquem as necessidades de aprendizagem dos alunos e orientem intervenções pedagógicas adequadas.

Conforme Saviani (2016, p. 55), “o currículo em ato de uma escola não é outra coisa senão essa própria escola em pleno funcionamento, isto é, mobilizando todos os seus recursos, materiais e humanos, na direção do objetivo que é a razão de ser de sua existência: a educação das crianças e jovens”.

Poderíamos dizer que, assim como o método procura responder à pergunta: como se deve fazer para atingir determinado objetivo, o currículo procura responder à pergunta: o que se deve fazer para atingir determinado objetivo. Diz respeito, pois, ao conteúdo da educação e sua distribuição no tempo e espaço que lhe são destinados (Saviani, 2016, p. 55).

Os conhecimentos sobre relações sociais e o contexto histórico não são simplesmente transferidos para a sala de aula de forma mecânica na composição curricular. É essencial analisar as condições sob as quais o saber é transmitido e assimilado na escola, permitindo que a criança passe de um estado de não domínio para um domínio gradual do conhecimento, considerando o que já sabe e o que ainda não aprendeu (Saviani, 2016).

ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES PARTICIPATIVAS

O percurso metodológico foi dividido em dois semestres. No primeiro semestre, realizamos cinco observações participativas na Escola Municipal de Catalão, documentadas em um diário de campo. A análise dos registros foi fundamental para a elaboração do projeto de estágio, alicerçado no tema "Gêneros Textuais: comunicação e expressão". O projeto visa melhorar a interação entre alunos e professores, bem como aprimorar habilidades de leitura, interpretação e produção escrita. Para tanto, exploraremos as interseções entre o português e o

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



espanhol utilizando diferentes gêneros textuais. As atividades incluirão a leitura de textos em português e espanhol, favorecendo a comparação de estruturas linguísticas. Os alunos criarão suas próprias narrativas em ambas as línguas, potenciando sua criatividade e fortalecendo a identidade cultural. A experiência prática no PIBID/Estágio Supervisionado enriquece a formação dos futuros educadores. Esse modelo pode servir como referência para outras instituições, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e respeitosa. A abordagem promove a aprendizagem de línguas de forma integrada, celebrando a troca cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A experiência em sala de aula promovida pelo PIBID/Estágio Supervisionado é fundamental para a educação moderna. Ela enfatiza práticas inclusivas e valorização da diversidade cultural. O trabalho de observação participante nos permitiu conhecer a dinâmica da sala de aula e as particularidades de cada aluno. Isso promoveu um aprendizado significativo e nos aproximou de professores e alunos. O Estágio Supervisionado e o PIBID são essenciais para a formação de futuros professores. Eles proporcionam experiências práticas e trabalho colaborativo. Isso contribui para a formação exitosa de futuros professores. Os programas nos preparam para os desafios da educação e da sala de aula. Eles são fundamentais para a formação de professores capazes de lidar com a diversidade e as demandas da sala de aula.

REFERÊNCIAS:

ALVARADO-PRADA, L. E.; CAMPOS FREITAS, T.; FREITAS, C. A. **Formação continuada de professores:** alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Revista Diálogo Educacional, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2018.

SAVIANI, D. **Educação Escolar, Currículo e Sociedade:** o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento-Revista de Educação, ano 3, n. 4, 2016.